

do texto. Desse modo, se temos, de um lado, a função-autor como unidade de sentido formulado, em função de uma imagem de leitor-virtual, temos, de outro, o efeito-leitor como unidade (imaginária) de um sentido lido. Tanto a função-autor como efeito-leitor atestam que no discurso o que existem são efeitos de sentidos variados, dispersos, descontínuos, sendo sua unidade construção imaginária (onde intervém a ideologia e o inconsciente).

Desse modo, o que faz com que o blog funcione em sua discursividade é esse jogo autor-leitor materializado no/pelo comentário.

Outro ponto para se constituir é que quando, na descrição da estrutura textual do blog escrevemos “assinado por”, estamos apoiados pela idéia de Foucault (1971), de que existem discursos que precisam de quem os assine, mas não de autores. No momento seguinte da análise, entrando na discursividade dos blogs, percebemos as funções do sujeito. Tanto a noção de autor, como a de efeito-leitor são funções do sujeito. O sujeito, na sua função autor, é colocado imaginariamente na origem do sentido. Segundo Orlandi (2001, p. 65), a função-autor “constrói uma relação organizada – em termos de discurso – produzindo um efeito imaginário de unidade”. Quando temos uma textualidade com começo, meio, progressão, não contradição e fim, temos a função autor.

Nesse nosso olhar sobre os gestos de interpretação do sujeito, tanto autor como leitor se singularizam pelo comentário nos blogs. Eles fazem com que o sentido de diário íntimo deslize para outra identificação, na qual o íntimo e o privado assumem outra significância e nos fazem entender que a palavra tem história e se constitui no ir e vir que só o

sujeito pode materializar. Constituir o novo é um gesto de interpretação, tanto de um novo sujeito como do mesmo. É a variação de Orlandi (2001), que nos encaminha para a compreensão do mesmo e do diferente, para podermos afirmar que o comentário é a diferença em relação ao diário íntimo. É ele que põe o blog na sua regularidade e na sua constituição enquanto ferramenta que se distancia de um mesmo, o diário íntimo.

CONCLUSÃO

(...) é preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido sabido, esquecido, transformado, apagado até os menores traços, escondido bem longe de todos os olhares, na poeira dos livros. Não é preciso remeter o discurso à longínqua presença de origem; é preciso trata-lo no jogo de sua instância. (Foucault, 1992)

Pensar as novas tecnologias da linguagem, segundo Orlandi (2004, p. 131) é pensar as novas tecnologias da escrita. O blog, como ferramenta que proporciona a escrita pessoal em escala, anteriormente, difícil de ser imaginada/dimensionada, mereceu nossa atenção e estudo.

Como vimos, essa escrita pessoal é resignificada no ciberespaço, ao passar pelo processo de virtualização, que, sob a ótica de Lévy (1996), é um não estar presente. É uma virtualização do corpo e também do texto. As mudanças proporcionadas por esse novo suporte - a Internet - segundo Lévy (2000), propiciam ao leitor participar da escrita, na medida em que ele não vai mais estar na mesma posição de antes, diante de um

texto. O leitor passa a participar da escrita, uma vez que “o espaço cibernético introduz a idéia de que toda leitura é uma escrita em potencial”. (2000. p.14-15).

A virtualização da escrita pessoal pode proporcionar a atualização da experiência humana. Daí, Dias (2004, p. 157) considerar o ciberespaço como um novo “espaço público igualitário”, para onde muitos migram seus sonhos, suas expectativas de um mundo melhor e de uma sociedade mais humana.

A escrita dos blogs funciona na medida em que possui leitores, assim sendo, em nosso gesto de leitura, vimos que o blogueiro, da mesma forma que o cronista, “comporta-se como o flaneur pelas ruas da cidade” (Paraense, 1998, p. 35), flanando, sem fixar-se em nenhum assunto, passeia pela política, pela arte, pelo futebol, pela vida burguesa paulistana, como no caso do blog analisado.

Como o blog possui uma escrita constituída pela necessidade de “recrutar” leitores, estamos de acordo com Schittine (2004, p. 24) quanto ao fato de que “a maneira como esse escritor enxerga os interesses desse público é que vai determinar o gênero de blog que ele fará”. Isso não significa que o autor vai escrever o que os leitores querem ler, mas sim que o leitor será considerado na escrita do autor. Nesse sentido, a leitura tem a ver com o efeito-leitor (Orlandi, 1999), assim como a interpretação tem a ver com o interdiscurso. Sem esquecer que o lugar do interdiscurso em que cada um vai ser afetado é diferente.

Então, a adesão de um leitor a um blog, ou o fato desse leitor visitar uma vez e continuar a voltar lá está relacionada com um efeito (leitor), proporcionado por uma função (autor) que o está afetando (ideologicamente). Como o sujeito, na sua função autor, é colocado imaginariamente como sendo a origem do dizer (Orlandi, 2001), o efeito de sentido que funciona nos comentários é um efeito de concordância.

No caso dos comentários, é como se uma “divisão social do trabalho da leitura” (Pêcheux, 1994) funcionasse impedindo a interpretação a alguns leitores, fazendo com que parte deles se mantenha no nível da cópia, ou da repetição. Mesmo que tal repetição já não seja mais o mesmo dito. Esse efeito de sentido só acontece porque a ideologia está significando o sujeito. Tanto os comentários que concordam com a posição do autor, quanto os que discordam estão afetados pela ideologia e essa pode ser observada na sua materialidade, ou seja, na falha, no equívoco, uma vez que o inconsciente se materializa através da ideologia.

Apoiando-nos em Pêcheux (1994) podemos afirmar que o dizer de um sujeito inscreve-se, sempre em alguma formação discursiva, que autoriza determinados enunciados e impossibilita outros. A inscrição do dizer do blogueiro em uma formação discursiva, resulta, sem que o sujeito perceba, na inscrição do próprio sujeito nessa formação discursiva. Nesse sentido, o sujeito se significa ao significar o seu dizer. Esse processo se dá pela identificação do sujeito com a formação ideológica da formação discursiva em questão.

A hipótese defendida sobre a constituição dos blogs, a partir do acontecimento discursivo do comentário, faz sentido para nós quando consideramos esse fato a partir de uma ruptura na rede de formulações, a qual o enunciado estava relacionado. Ou seja, foi instaurada uma nova discursividade relativa aos escritos pessoais. Segundo Indursky (2003), o rompimento com a rede de formulações indica que o sentido derivou, tornando-se outro, colocando-se, assim, origem de novos dizeres e de novos sentidos, um acontecimento discursivo.

Para Indursky (2003, p. 107),

Um acontecimento discursivo rompe com a inscrição na ordem da repetibilidade, mas não tem como apagar a memória, a ressonância do sentido-outro. Dito de outra forma: um acontecimento discursivo rompe com a ordem do repetível, instaurando um novo sentido, mas não consegue produzir o “esquecimento” do sentido-outro, que o precede.

Considerando que o acontecimento discursivo do enunciado novo (blog) não consegue produzir o esquecimento de seu sentido outro de diário íntimo, entendemos a dificuldade de organizar esses dizeres, essas discursividades sobre o blog. E segundo Indursky (2003, p.108) “esta nova organização é responsável, de fato, pela reorganização da memória social”. Se houvesse apagamento, não haveria a possibilidade de construção de uma memória coletiva. E no dito de Pêcheux (1994, p.57), como “os aparelhos do poder de nossas sociedades gerem a memória coletiva”, com o advento da Internet, uma nova possibilidade pode ser

vislumbrada pelo sujeito: a de um espaço novo, que proporcione não só o surgimento de novos enunciados, mas também de uma democracia gerada pela circulação coletiva de conhecimento.

O blog constituiu-se em uma ferramenta mista, proporcionando também, a formação espontânea de comunidades e de redes. Forma comunidades no sentido de Lévy (1999), ou seja, são comunidades virtuais formadas por afinidades de interesses, de conhecimentos, sem considerar as localizações geográficas. E também forma redes, sendo estas, num primeiro momento, técnicas - que proporcionam a interconexão - já num segundo momento são redes de sentidos estabelecidas pela inter-relação entre os sujeitos, formando uma inteligência coletiva (Lévy, 2000, 2003). E no dizer de Musso (2004, p. 37), “a rede tornou-se o fim e o meio para pensar e realizar a transformação social, ou até mesmo as revoluções de nosso tempo. O imaginário da rede é uma simples ideologia, ou seja, uma maneira de fazer a economia das utopias da transformação social”, tão solicitada pelo sujeito, fonte de sentido e de dizer.

Podemos colocar o ponto final, nessa etapa, desse trabalho, trazendo o universo do ciberespaço definido por Robin (2000):

Est-on entré dans ce monde sans frontières, dans un univers où ce qui compte c'est ce qui reste ? Et quel est ce "reste" ? De nouveaux réseaux, de petites communautés, des groupes de contestation, une nouvelle forme de citoyenneté mettant directement en relation le local et le global en court-circuitant le national, de nouvelles formes de convivialité, d'écriture, de littérature, de communication par-delà la "communication" ? Parions donc, à la Pascal, sur l'entrée dans un nouveau symbolique et sur de nouvelles formes de lien social et de création. Si "le reste", c'est tout cela, il y a encore quelques raisons d'espérer. Car la pratique du "virtuel", le

“stade de l’écran”, me paraît être aujourd’hui un nouveau lieu de déambulation, de flânerie, de rêve, de découvertes inouïes. “Naviguer”, “explorer” : les métaphores de la navigation ne sont pas le fait du hasard. Et peut-être que les nouveaux “chiffonniers” de l’Histoire, les nouveaux et derniers flâneurs, sont ces inconnus que l’on rencontre, la nuit, sur son écran, au bout du monde. (Robin, Du corps cyborg au stade de l’écran.)⁶⁷

⁶⁷ Tradução Nossa: “Será que entramos nesse mundo sem fronteiras, num universo onde o que conta é o que resta? E qual é esse “resto”? Novas redes, pequenas comunidades, grupos de discussão, uma nova forma de cidadania que coloca diretamente em relação o local e o global deixando de lado o nacional, as novas formas de convivialidade, de escritura, de literatura, de comunicação ultrapassando a “comunicação”? Apostemos então, à maneira de Pascal, no acesso a um novo simbólico e a novas formas de relação social e de criação. Se “o resto” é tudo isto, há ainda algumas razões para ter esperança. Pois a prática do “virtual”, o “estágio do monitor”, parece ser hoje um novo lugar de deambulação, de *flânerie*, de sonho, de descobertas incríveis. “Navegar”, “explorar”: as metáforas da navegação não possuem sua origem no acaso. E talvez, os novos *chiffonniers* da História, os novos e últimos *flâneurs*, sejam esses desconhecidos que encontramos, à noite, em nosso monitor, do outro lado do mundo. (Robin, Du corps cyborg au stade de l’écran.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo : Martin Claret, 2002.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas : Papirus, 2001.
- ALLIEZ, Éric. **Deleuze filosofia virtual**. Tradução de Heloisa B. S. Rocha. São Paulo : Editora 34, 1996.
- CARVALHO, Rosa Meire. *Diários Íntimos na era digital: diário público, mundos privados*. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. (Orgs.) **Janelas do ciberespaço**. Porto Alegre : Sulina, 2001.
- DE CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. Campinas : Papirus, 2001.
- _____. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. Petrópolis : Vozes, 1994.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro : Grall, 1988.
- _____. *O atual e o virtual*. In: ALLIEZ, Éric. **Deleuze Filosofia Virtual**. Tradução de Heloisa B.S. Rocha. São Paulo : Ed. 34, 1996.
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Da ambigüidade ao equívoco**: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre : Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6 ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2000.
- _____. **O que é um autor?**. 3 ed. Portugal : Vega, 1992.
- _____. **A ordem do discurso**. 6 ed. São Paulo : Edições Loyola, 2000.
- GIBSON, William. **Neuromancer**. São Paulo : Aleph, 2003.
- IANNI, Octavio. *Metáforas da globalização*. In: Orlandi, Eni. Et al. **Sociedade e Linguagem**. Campinas : Editora da Unicamp, 1997.
- KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2004.
- LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

- ____. *Ciber-flânerie*. In: FRAGA, Dinorá; FRAGOSO, Suely. **Comunicação na cibercultura**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2001.
- LEJEUNE, Philippe. **Cher Écran...** : Journal personnel, ordinateur, Internet. Paris : Seuil, 2000.
- LÉVY, Pierre. **L'Intelligence collective**. Pour une anthropologie du cyberspace. Paris : La Découverte/ Poche, 1997.
- ____. **Cibercultura**. 2 Ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo : Editora 34, 1999.
- ____. **O que é o Virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo : Ed. 34, 1996.
- ____. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo : Editora 34, 1993.
- ____. *A emergência do cyberspace e as mutações culturais*. **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre : Artes e Ofícios, 2000.
- LÉVY, Pierre; Authier, Michel. **As árvores do conhecimento**. São Paulo : Escuta, 2000.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte : UFMG, 2000.
- MUSSO, Pierre. **A filosofia da rede**. In: PARENTE, André. **Tramas da rede**. Porto alegre : Sulina, 2004.
- ORLANDI, Eni. **Cidade dos sentidos**. Campinas : Pontes, 2004.
- ____. **Discurso e texto**: formulação e circulação de sentidos. Campinas : Pontes, 2001A.
- ____. **Discurso Fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. 3^a ed. Campinas : Pontes, 2001B.
- ____. **Cidade atravessada**: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas : Pontes, 2001C.
- ____. **Papel da Memória**. Campinas : Pontes, 1999.
- ____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas : Pontes, 2001.

- ____. *Discurso: fato, dado, exterioridade*. In: CASTRO, Maria Fausta Pereira de (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas : Editora da UNICAMP, 1996.
- ____. (Org.). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas : Editora da Unicamp, 1994.
- ____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis : Vozes, 1996.
- PACHET, Pierre. **Les baromètres de l'âme: naissance du journal intime**. Paris : Hatier, 1990.
- PARAENSE, Sílvia. **Presente, passado, memória: a crônica de Rubem Braga**. Tese de Doutorado. Porto Alegre : PUCRS, 1998.
- PÊCHEUX, Michel. **A língua inatingível: o discurso na história da lingüística**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas : Pontes, 2004.
- ____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3 Ed. Campinas : Pontes, 2002.
- ____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi [et al.]. 3. Ed. Campinas : Editora da Unicamp, 1997.
- ____. [et al.]. **Papel da Memória**. Tradução de José Horta Nunes. Campinas : Pontes, 1999.
- ____. *Ler o arquivo hoje*. In: Orlandi, Eni et al. **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Tradução de Maria das Graças L. M. do Amaral. Campinas : Editora da Unicamp, 1994.
- ROBIN, Régine. *Identités et mémoires de substitution*. In: **Lignes**. n. 06. Paris : Editions Léo Scheer, 2001
- ____. **Du corps cyborg au stade de l'écran**. Paris : Seuil, 2000.
- ____. *Le Golem de l'écriture: de l'autofiction au cybersoi*. In: **Communications**. n. 70. Montréal, Québec : XYZ ÉDITEUR, 1997.
- ROCHA, Paula Jung. *Blogs: sentimentos em rede compartilhados na pós-modernidade*. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. n. 22. Dez. de 2003. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.

SCHERER, Amanda. *Palavras de intervalo no decorrer da vida ou por uma política imaginária da identidade e da linguagem*. In: CORACINI, Maria José (org). **Identidade e Discurso**. Campinas : Editora da Unicamp, 2003.

____. *Sens, histoire et mémoire : le silence fondateur dans la reconstruction d'un passé professionnel*. **Histoire de vie et formation**. n. 1. Rennes, França : Presses Universitaires de Rennes, 2001.

SCHITTINE, Paula. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004.

SIBILA, Paula. *Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica*. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre : Sulina, 2003.

BIBLIOGRAFIA

- AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros**: antropologia da atualidade. Petrópolis : Vozes, 1999.
- BRETON, Philippe. **À imagem do homem**: do Golem às criaturas virtuais. Tradução Joana Chaves. Lisboa : Instituto Piaget, s/d.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo : Fundação Editora da UNESP, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 8 ed. São Paulo : Martins Fontes, 2002.
- _____. **História da sexualidade**: o cuidado de si. 6 ed. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1999.
- _____. *A vontade de saber*. In: **Resumo dos cursos do Collège de France (1970 - 1982)**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1997.
- GADET, Françoise; HAK, T (orgs). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas : Editora da UNICAMP, 1997.
- GAUTHIER, Alain. **Le virtuel au quotidien**. Belfort : Circé, 2002.
- GUIMARÃES, Eduardo. *A marca do nome*. In: **RUA**. n. 9. Campinas : NUDECRI/UNICAMP, 2003.
- _____. **Semântica do acontecimento**. Campinas : Pontes, 2002.
- _____. **Os limites do sentido**. Campinas : Pontes, 1995.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Discurso e Mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos : Clara Luz, 2003.
- INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas : Editora da UNICAMP, 1997.
- LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris : Seuil, 1996.
- _____. **Je est un autre**: l'autobiographie, de la littérature aux médias. Paris : Seuil, 1980.
- LÉVY, Pierre. **World Philosophie**. Paris : Edition Odile Jacob, 2000.
- _____. **L'idéographie dynamique**. Vers une imagination artificielle? Paris : Édition La Découverte, 1991. Trad. Port. Marcos Marcionilo, Saulo

- Krieger. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?**
São Paulo : Edições Loyola, 1998.
- ____. **La machine univers.** Paris : Édition La Découverte, 1987. Trad.
Port. Bruno Charles Magne. **A máquina Universo.** Porto Alegre :
ARTMED, 1998.
- LYONS, Martin; LEAHY, Cyana. **A palavra impressa: histórias da leitura
no século XIX.** Tradução Cyana Leahy. Rio de Janeiro : Casa da
Palavra, 1999.
- MANGUEL, Alberto. *L'ordinateur de Saint Augustin.* In: **Dans la forêt du
miroir: essais sur les mots et sur le monde.** Toronto, Canada :
LEMÉAC, 2000.
- MILNER, Jean-Claude. **O amor da língua.** Porto Alegre : Artes Médicas,
1987.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas
do discurso.** São Paulo : Editora Brasiliense, 1983.
- PASAVENTO, Sandra Jatany Pesavento (org). **Fronteiras do milênio.**
Porto Alegre : Ed. da Universidade/UFRGS, 2001.
- PARENTE, André (org.). **Imagem máquina: a era das tecnologias do
virtual.** Rio de Janeiro : Editora 34, 1993.
- PÊCHEUX, Michel. **A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux
hoje.** Campinas : Pontes, 2003.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates e Banquete.** São Paulo : Martin Claret,
2000.
- QUÉAU, Philippe. **Le virtuel: vertus et vertiges.** Editions Champ Vallon :
1997.
- SCHERER, Amanda (org.). **Utopias e distopias: 30 anos de maio 68.**
Santa Maria : EDUFMS, 1999.
- ____. *Le parcours retour du sujet et du discours.* In: Muriel Moliné; Christian
Leray. (Org.). **Travail et mise en jeu des identités culturelles.**
França, 2002.

- ____. *Histoire de la langue, histoire du discours sur la langue: les enseignants de FLE au Brésil*. In: Christian Leray; Gaston Pineau. (Org.). **Dynamique Interculturelle et Histoire de Vie**. França, 2002.
- SERRES, Michel. **Les messages à distance**. Montréal, Québec : Éditions Fides, 1995.
- ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da Ideologia**. Rio de Janeiro : Contraponto, 1996.
- SOUZA, Pedro. *Aprender fora de si: experimento de ensino virtual em Análise do Discurso*. In: CABRAL, Loni Grimm [et al]. **Linguística e ensino: novas tecnologias**. Blumenau : Nova Letras, 2001.
- ____. **Confidências da Carne**: o público e o privado na enunciação da sexualidade. Campinas : Editora da UNICAMP, 1997.
- TURKLE, Sherry. **A vida no Ecrã**: a identidade na era da internet. Tradução Paulo Faria. Lisboa : Relógio D'Água Editores, 1997.
- WOLTON, Dominique. **Internet, et après?** Une théorie critique des nouveaux médias. Paris : Flammarion, 2000.
- ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Cidadãos modernos**. Discurso e representação política. Campinas : Editora da UNICAMP, 1997.

PERIÓDICOS

- FREIRE FILHO, João. *A sociedade do Espetáculo revisitada*. In **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. n. 22. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.
- INDURSKY, Freda. *Lula lá: estrutura e acontecimento*. In: **Organon**. n. 35, Porto Alegre : UFRGS, 2003.
- _____. *O sujeito e as feridas narcísicas dos lingüistas*. **Gragoatá**. n. 5. Niterói : EdUFF, 1996.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A natureza e os dados*. **Caderno de Estudos Lingüísticos**. n. 27. Campinas : UNICAMP/IEL, 1994.
- _____. *Exterioridade e Ideologia*. **Caderno de Estudos Lingüísticos**. n. 30. Campinas : UNICAMP/IEL, 1996.
- PAZ, Carolina Rodriguez. *A cultura Blog*. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. n. 22. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. *Hipertexto corporativo: uma análise da escrita coletiva a partir de blogs e da Wikipédia*. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. n. 22. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.
- REIS, Carlos. *Informação e conhecimento: propostas, presenças e ausências*. **Leituras**. Da Informação ao Conhecimento. n. 8. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2001.
- SANTOS, Hermílio. *Cidadania interativa, comunidade e sociedade: uma análise com prelúdio e três atos*. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. n. 23. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004.
- SCHERER, Amanda; SCHMITT, M.. *Escritores sul-riograndenses e a era do ciberespaço*. **Expressão**, Santa Maria, 2003.
- _____. *A constituição de sentido nas fronteiras do eu: memória da língua e língua da memória*. **Letras**, n. 26, Santa Maria, 2003.
- _____. *Tecnologias da Informação e produção de conhecimento: entrevista com o prof. Carlos Reis*. **Expressão**, n. 1, ano 6. Santa Maria : CAL/UFSM, 2002.

____. *As inquietudes discursivas de um orientador*. **Letras**, n. 21. Santa Maria : PPG Letras/UFSM, 2002.

____. *A alternância e a heterogeneidade no discurso da história do ensino de F.L.E.: do mundo da identidade ao mundo da invenção*. **Letras**. n. 14. Santa Maria : PPGL/UFSM, 1997.

SOUZA, Pedro de. *Formas de enunciação e discurso: elementos para uma teoria do proto-gênero*. **Letras**. n. 15. Santa Maria : PPGL/UFSM, 1997.

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. *O texto eletrônico e os gêneros de discurso*. **Veredas**. n. 6. Juiz de Fora : Editora UFJF, 2000.

DISSERTAÇÕES E TESES

DIAS, Cristiane Pereira. **O falar de si como marca constitutiva de alteridade**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

____, **A discursividade da rede (de sentimentos): a sala de bate-papo hiv**. Tese (Doutorado em Lingüística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NADER, Valeria Holzmann. **A interação virtual em diálogos da internet: novas possibilidades para a Análise do Discurso**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de São Paulo, 2001.

VILLELA, Adriana de Souza. **O mesmo e o diferente na constituição do discurso das novas tecnologias: cliquez ici**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

ARTIGOS EM REVISTAS E JORNAIS

- COLOMBO, Sylvia. *Do prólogo ao epílogo*. Entrevista com Roger Chartier. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada. 3 de abril, 2001.
- WANDERLLI, Raquel. *Entre pergaminhos e bits eletrônicos*. **D. O. Leitura**. n. 6, jun. 2001.
- Na cabeça do internauta*. **Folha de S. Paulo**. Revista da folha. 27 de setembro, 2001.
- CORRÊA, Sílvia. *Blog. Diários são a nova mania dos internautas*. **Folha de S. Paulo**. Cotidiano. 21 de outubro, 2001.
- VERSIGNASSI, Alexandre. *Pelo buraco da fechadura eletrônica*. **Folha de S. Paulo**. Informática. 28 de novembro, 2001.
- GONÇALVES, Márcio de Souza. *O amor no ciberespaço*. **Ciência hoje**. Revista da SBPC. V. 28, n. 163, Ago. 2002.
- DÁVILA, Sérgio. *Sem dinheiro, sem campanha, mas com blog*. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada. 5 de setembro, 2002.
- GIRON, Luís Antônio. *A blague do blog*. **Bravo**. Set. 2002.
- Blogue-se*. **Folha de S. Paulo**. Caderno de Informática. 26 de fevereiro, 2003.
- FERRÉ, Jean-Luc. *Exprimez-vous sur les sites "weblogs"*. **Les clés**. n. 518, France. du 13 au 19 février 2003.
- ASSIS, Diego. *Os ciber-românticos*. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada. 13 de março, 2003.
- Entre na onda dos blogs*. **A Razão**. Informática. Santa Maria. 23 de setembro, 2003.
- CAMPOS, Augusto de. *Do caos ao espaço ciberál*. **Folha de S. Paulo**. Mais!. 9 de novembro, 2003.
- MACHADO, Cassiano Elek. *Blogs em conserva*. **Folha de S. Paulo**. Ilustrada. 3 de julho de 2004.
- MONACHESI, Juliana. *A escrita do afeto e do medo*. **Folha de S. Paulo**. Mais!. 18 de julho, 2004.
- GARATONI, Bruno. *Álbum virtual se liga a celular e blogue*. **Folha de S. Paulo**. Informática. 6 de outubro, 2004.

PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

- CHARTIER, Roger. **Lecteurs et lectures à l'âge de la textualité électronique.** Paris: Bpi, 2001. e-Book. Disponível em: <<http://www.text-e.org>>. Acessado em 14 dez. 2002.
- EPSTEIN, Jason. **Lire: le futur digital.** Paris: Bpi, 2001. e-Book. Disponível em: <<http://www.text-e.org>>. Acessado em 07 dez. 2002.
- GUIMARÃES Jr., Mário José Lopes. **A cibercultura e o surgimento de novas formas de sociabilidade.** Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>>, acessado em 21 nov. 2004.
- LEMONS, André. **A arte da vida.** Diários pessoais e webcams na internet. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/arte%20da%20vida.htm>>, acessado em 12 jul 2003.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais.** Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquis/404nOtFound/404_31.html>, acessado em 23 out. 2003.
- SPERBER, Dan. **Vers une lecture sans écriture?** Paris : Bpi, 2001. eBook. Disponível em: <<http://www.text-e.org>>. Acessado em 17 dez. 2002.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

DIC. Dicionário Eletrônico Michaelis. CD-ROM.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2 ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro : Objetiva, 2001.

Le Petit Larousse. Paris : Larousse, 1992.

ANEXOS



BLOGS

Quinta-feira, 25 de Setembro de 2003

O MST e a Semente da Ignorância

Ameaça, coação, invasões, violência. Discursos inflamados, revolucionários. Olhos raivosos, rostos miseráveis. Pés arrastados, seminus. Ideologias precárias, anacrônicas. Líderes imbuídos de, aparentemente, sinceros objetivos, coerentes argumentos, dedicadas atitudes. Baseados no voluntarismo quase inocente que nega o capitalismo, marcham em sua peregrinação revolucionária. Têm nome longo, mas gostam de apelido. Se intitulam MST.

Um movimento assim, porém, não nasce à toa. É preciso não só um mecanismo de exclusão econômica e descaso estatal que fomente seu crescimento. E também não basta a equação matemática da má distribuição de renda. É preciso uma certa tolerância da sociedade, um imobilismo total e absoluto da sociedade que permita seu avanço. É preciso uma discreta admiração em nosso inconsciente e uma certa dose de razoabilidade nos argumentos. De alguma forma, fomos, como um todo, enganados por nossa culpa católica, na crença de que o Movimento dos Sem Terra tinha razões nobres e, por isso, era um movimento justo. Eis o nosso erro.

De outra forma, quais as razões de nosso imobilismo, como sociedade e Estado constituído, contra as ilegalidades e abusos do MST? Por que reintegrações de posse não são cumpridas, propriedades produtivas e improdutivas são invadidas e ameaças e violência no campo se repetem como o assalto na esquina sem que algo seja feito? Possivelmente parte da resposta venha da crença, uma crença quase ingênua, de que o Movimento dos Sem Terra, o MST, é um legítimo movimento por parte dos excluídos sociais. Afinal, Deus a todos fez iguais, por que então não dar a quem falta um pouco do que nos sobra? E por um momento, acabamos meneando a cabeça em tom de quem não tem a resposta.

O Estado brasileiro, refletindo nossas individualidades, acaba por agir igual. O “meio Estado” brasileiro se envergonha de ter criado tantos miseráveis e, por consequência, não tem a coragem de puni-los. Envergonhado e constrangido, o Estado dá terra a esses indivíduos e permite todas suas aberrações, como o pai que não pune o filho por seu banditismo, pois sabe que foi ele, pai, quem, afinal, o educou. E todos nós, sedados em nossa culpabilidade, assistimos complacientemente a este cenário provocativo, chegando mesmo a nos comovermos com suas causas. Depois sentimo-nos ameaçados, temerosos. E no final, resta aquela mistura inerte e pastosa, intrinsecamente contraditória, de pena e indignação.

O MST, porém, não deve perturbar nossas consciências. Este país é um país capitalista, ou ao menos que se pretende a tanto. Violar regras no meio do caminho é condenar-nos à barbárie. É preciso afirmar, em alto e bom tom, que o MST é um movimento ilegal. E carece de legitimidade, desde seu nascedouro. É capenga em sua essência, tosco e enlameado. Como disse o poeta, “nasceu gauche na vida”. Afinal, qual o direito divino, legal ou costumeiro, que diga lá, em letras

168 horas by Freddy Bilyk
 Alexandrinas
 Alexandre Inagaki
 Alexandre S. Silva
 Around NY
 Brasileiros no exterior
 Carlos Henrique Vilela
 Cora Ronai
 DoutraMundo
 Epinion
 F. Stickel
 FDR
 Fe Suplicy
 Fredinho Amaral
 Genérico - Daniel Lima
 Kibe Loco
 Marcelo Tas
 NoMinimo-Blogs Favoritos
 Paulo Polzonoff
 Pirandello - Aurea Gouvea
 Praia do Nelson
 Pura Goiaba
 Rafael Lima, na Cara do Gol
 Rawsocket - rtfm
 TraderMike
 Vadiando
 Vertigem
 Webdomadario



201 visitas hoje

negras e sublinhadas, que cada ser humano tem direito a uma gleba de terra? Não há.

Quantos de nós possui um pedaço de terra? Muitos sequer possuem sua casa própria. Falta de terra, portanto, não é um problema. Moradia é um problema. Falta de terras é um falso problema. Pois o diagnóstico nos conduz a algo mais profundo, a uma moléstia cuja cura leva outro nome e não rima com terra: emprego. Latifúndios a perder de vista de emprego, eis a solução para nossos males. A agricultura, hoje, já sabe o aluno do colégio, faz-se em escala. Não há ganho se os grãos não forem plantados e vendidos aos milhões. Hortas de quintal estão fadadas ao jeca tatu e seu bicho de pé. Não são a solução pra miséria brasileira.

E lembre-se ainda que a agricultura brasileira é uma das maiores do mundo. A maior produtora de cítricos, a maior produtora de soja, a maior produtora de açúcar. Por que? Porque nosso solo é amplo, nosso clima é favorável, nossa tecnologia é poderosa. Nosso agricultor é um talento, uma aberração de qualidade que desafia juros estratosféricos. E, frise-se, agricultura faz-se em escala.

Não há, portanto, nenhuma razão, econômica ou social, pela qual almas penadas precisem de terra. A distribuição de terra, como política econômica, é uma panacéia, um gracejo social e populista. Terras não devem ser distribuídas pra lavoura elementar de um miserável. As miseráveis almas do MST não precisam de solo. Não precisam plantar alfices, não precisam criar porcos. Os sem-terra precisam de outra bandeira. Os sem-terra, amigos, precisam apenas de emprego.

O caminho portanto, é um só: o MST deve ser tratado como realmente é, um movimento revolucionário, que entrou para a ilegalidade. Não pode mais haver tolerância. E a única salvação de seus ocupantes, os mandados e os mandantes, é trocar de sigla e objetivo. O MST deve levantar a bandeira dos sem-emprego. Trocar de letras, mudar de cor. Com o MSE (movimento dos sem-emprego) ele se tornará legítimo e terá nosso apoio e solidariedade. A continuar assim, só terá nossa repugnância e desprezo. Pois que se registre outra marca, antes que seja tarde...

postado por **Amarar** | 09:58 @ 25/09/03

39 COMENTÁRIOS POSTADOS

usuário	data	nº
BETO	19/Dez @ 22:05	39

RÍDICULO ESSE AMARAL!!! TAPADO E IGNORANTE O DEFINEM BEM. O CARA TIRA AS CONCLUSÕES FASCISTAS ATRVÉS DO QUE ELE LÊ NA REVISTA VEJA. PORQUE ELE NÃO FALA DOS ASSASSINATOS COMETIDOS POR FAZENDEIROS!!! ESSES MERDAS FORMAM MILÍCIAS ARMADAS COM FUZIS E A MÍDIA SUJA(Estadão, Veja e JN) PASSAM ISSO COMO SE FOSSE NORMAL. NÃO DIVULGAM A BARBARIE COMETIDA POR LATIFUNDIÁRIOS QUE ASSASSINAM NÃO SÓ SEM-TERRAS, MAS TB MUITOS ÍNDIOS!! ESTE ANO FORAM ASSASSINADOS 25 LIDERANÇAS ÍNDIGENAS NO PAÍS. MUITOS FORAM MORTOS POR CAPANGAS, GARIMPEIROS, CAÇADORES E MADEIREIRAS. PORQUE O AMARAL NÃO FALA DISSO?? PORQUE ACHO QUE NÃO SABE, POIS FICA FECHADO A INFORMAÇÕES MANIPULADAS E DEPOIS DESPEJA SUA RAIVA INJUSTIFICADA NO MOVIMENTO. A MAIORIA DAS TERRAS DESSES FAZENDEIROS SÃO ROUBADAS E GRILADAS!! ISSO É FATO!!! E A MÍDIA "SATANIZA" O MST POR AMEAÇAR O INTERESSE DAQUELES QUE ABASTECE A MÍDIA E A MANIPULA. ACORDA E VAI LA PRA VER CRIANÇAS SEREM SEPARADAS DA FAMÍLIA, DE MADRUGADA CAPANGAS ATIRAM E AMEAÇAM FAZENDO TERROR PSICOLÓGICO. ISSO QDO NÃO ASSASSINAM TRABALHADORES COM A CONVIVÊNCIA TOTAL DA MÍDIA E POLÍCIA!!!! VAI CONHECER O MOVIMENTO E AS PESSOAS PARA DEPOIS FALAR. IGNORÂNCIA E PRECONCEITO DÁ NISSO MESMO!!!

Inho	02/Out @ 15:45	38
-------------	----------------	----

"o Estado dá terra a esses indivíduos e permite todas suas aberrações, como o pai que não pune o filho por seu banditismo, pois sabe que foi ele, pai, quem, afinal, o educou"
Muito boa essa comparação, concordo plenamente!!

Arthur	01/Out @ 16:27	37
---------------	----------------	----

Concordo com a necessidade e os benefícios das opiniões e comentários, só fiquei impressionado por serem na maioria, de pessoa que conhecem o assunto através dos meios de comunicação. Como SUL MATO-GROSSENSE, tenho oportunidade de assim como os outros, comentar, talvez com um pouco mais de conhecimento de causa. Obrigado pela lembrança.

Marco 01/Out @ 16:27 36

Caro Arthur, desculpe-me por ter colocado o seu nome no lugar do meu. Espero corrigir a tempo. Abraços!

Artur 01/Out @ 16:09 35

Marco,

Respeitando sua opinião mas discordando de um ponto central: morar no campo - ou em um estado de predominância agrária - não é pré-requisito para se ter opiniões sobre o assunto. Posso questioná-los por 2 lados: (a) moro em Goiás, com muitos fazendeiros e/ou pequenos proprietários entre os amigos e parentes e nem por isso concordo com a opinião do Danilo sobre o MST; (b) se seu argumento fosse justo, nenhuma opinião deveria ser dada por nós, eleitores goianos ou matogrossenses, sobre os problemas urbanos das grandes cidades ou sobre a política naval, p. ex.. Isto nega a aquisição de conhecimento por vias que não as da experiência direta e leva a regionalismos ou particularismos corporativistas potencialmente danosos à democracia. Abraços.

Marco 01/Out @ 15:43 34

Caro Amara,

Tenho lido esses comentários e me impressiona como as pessoas da cidade grande, falam bem (e difícil) das coisas que não conhecem e não vivem.

Por morar no Mato Grosso do Sul, tenho oportunidade de passar nas rodovias do meu estado e ver diariamente os acampamentos às margens da rodovia.

Curiosamente reparei que durante a semana, todos os barracos ficam fechados e apenas um deles aberto com uma pessoa cuidando dos demais. Já nos finais de semana, os "acampados" e seus carros (velhos, tem que dizer) pessoas que moram na cidade, tem suas vidas e atividades por lá, mas "batem ponto nos finais de semana", para garantir a cesta básica e a ajuda de custo.

Enquanto isso, pequenos produtores vão perdendo suas terras (reforma agrária ao contrário) por falta de apoio, financiamento e conhecimento, formando uma roda viva que não é bom para ninguém.

Acredito que uma das primeiras coisas para quebrar esse ciclo, era investir e estruturar o pequeno produtor que já está na terra, conhece da sua produção, mas não consegue sobreviver. Esse pequeno produtor que é um grande trabalhador, não gosta do que vê às margens da rodovia, por saber que são aproveitadores e que não darão continuidade ao processo, ou por falta de conhecimento ou vontade ou por falta de renda.

Abraços e parabéns pelo Blog.

Andre Arruda 01/Out @ 00:13 33

O MST, apesar dos pesares, é um movimento legítimo, Amara. É claro q tem erros graves e procedimentos rudes e até descabidos, mas não haveria tal grupo se o Brasil não fosse absurdamente desigual. Acho que tá na hora de descer do pedestal da paulista e ver a realidade com olhos menos colonizados. Bola fora, camarada. Esse teu texto foi muito superficial e reacionário.

Fernando Cals 29/Set @ 22:03 32

<http://www.cadaserra.blogger.com.br/>

Grande Amara,

O maior problema de quem não sabe, é pensar que sabe. O problema do PT e do MST é pensar que só eles sabem. Pior, eles não pensam que sabem, eles tem a certeza.

Dai...só pode dar nessa coisa estragada que nos estamos vendo.

Agora, o MST é o ápice dessa porqueira toda que assola o País!!! Muito ruim!

Abração

Fernando Cals

Artur 29/Set @ 17:42 31

Dani,

À Vicente Matheus, sua remendo saiu pior que a sineta. Então, a partir da entrevista de UM argentino, vc afirma que existem entre os militantes do MST mais estrangeiros que brasileiros natos?! Agora há de ser longa a lista, hein?

E o MST pode lhe "parecer" - ou a mim, ou ao Danilo, ou a quem quer que seja - qualquer coisa. O território da "parecença", prima do "achismo" e vizinha do "chute", dificilmente é solo bom para plantar um debate com qualidade.

Como o tema é espinhoso e não permite generalizações descuidadas, eu mesmo tomei o cuidado, lá embaixo, de dizer ao Senhor de Amarar - de quem sou leitor e admirador há bom tempo - que discordava dele mas não entraria na aventura de debater em poucas linhas.

Sua precipitação a faz seguir caminho diverso e ver-se presa na desconfortável situação de porta-voz de empulhações.

Thiago Luchesi 29/Set @ 16:28 30

Caro Danilo,

Seu texto está muito bem escrito, como de costume, mas ele parte de uma premissa que não se sustenta. Transcrevo a passagem do seu texto que está fora de foco: "Afinal, Deus a todos fez iguais, por que então não dar a quem falta um pouco do que nos sobra? E por um momento, acabamos meneando a cabeça em tom de quem não tem a resposta." Para responder a essa sua dúvida, proponho uma reflexão, parafraseando José Saramago: pense na sua própria vida e imagine situações que causem ansiedade, um filme entediante que não quer acabar, um diálogo que não chega a lugar nenhum, aqueles 30 minutos de trânsito que te prendem no meio da circulação de carros. Essas cenas certamente causam desconforto. Imagine agora que certas pessoas estão buscando um pedaço de terra, uma gleba como você disse, junto com os filhos que os céus lhes mandaram, durante toda uma vida. Esse é o ponto que legitima a divisão de rendas e oportunidades. É difícil explicar segundo Nietzsche, mas qualquer um pode senti-lo. Um grande abraço,

Thiago

Dani 29/Set @ 16:20 29

<http://nonsensevirtual.blogspot.com/>

CAro Artur, não menti. Apenas errei a palavra. Não são dirigentes e sim integrantes estrangeiros. Outro dia mesmo na TV assisti uma entrevista de um dos invasores e ele era argentino.

O assunto MST é vasto e não há como negar a simpatia do movimento por milicias como as FARC, EZLN e afins.

De qualquer forma, meu comentário não foi uma empulhação. O MST quando nos seus primórdios realmente era um movimento legítimo agora, infelizmente, me parecem um bando de baderneiros com atos que beiram a ilegalidade e revoltam a maior parte dos brasileiros.

Thiago Luchesi 29/Set @ 16:05 28

Caro Danilo,

Seu texto está muito bem escrito, como de costume, mas ele parte de uma premissa que não se sustenta. Transcrevo a passagem do seu texto que está fora de foco: "Afinal, Deus a todos fez iguais, por que então não dar a quem falta um pouco do que nos sobra? E por um momento, acabamos meneando a cabeça em tom de quem não tem a resposta." Aqui estamos diante de uma questão filosófica das mais difíceis, que é

Artur 29/Set @ 15:57 27

Dani,

Discordar, debater, tudo bem. Mentir é inaceitável. Liste, por favor, os dirigentes do MST e identifique quais são os estrangeiros. Ou - o que é mais digno e dá mais forças aos argumentos - reconheça que reproduziu uma empulhação.

Dani 29/Set @ 14:32 26

<http://nonsensevirtual.blogspot.com/>

Parabéns pelo texto. Tens razão enquanto o MST continuar a viver na ilegalidade e utilizar táticas de guerrilha, a maior parte dos brasileiros - que trabalha, paga impostos e na sua maioria ganha pouco - jamais compactuará com eles.

Um dos piores erros que se cometeu, na minha opinião, foi o governo não ter feito nada qdo eles

invadiram a fazenda do Fernando Henrique.

Todos sabem que quem realmente quer terra se inscreve no Banco da Terra, não precisa se "filiar" ao MST que há muito tempo perdeu a razão de ser. Aliás, hoje existem mais estrangeiros na direção do movimento do que brasileiros.

Até mais.

Mina 28/Set @ 20:42 25

Alguém por favor me esclareça, historicamente, como foram outorgadas glebas e mais glebas de terras, no passado, a algumas famílias brasileiras. Terra essa que até hoje permanece em mãos de meia dúzia de felizardos, enquanto outros milhares nascem e morrem sem terem (literalmente) onde caírem mortos.

E os que simplesmente tomaram na marra terras de pequenos agricultores, capiaus perdidos nos sertões, índios. E hoje são proprietários de terras "por direito"?

O MST é consequência de uma estrutura de poder burra e predatória que dominou o país desde sua fundação. Agora, é segurar o tranco.

Tatiana e Vanessa 28/Set @ 18:29 24

<http://www.viixi.weblogger.com.br/>

Ai...vc eh muito lindo e muito inteligente, viramos suas fã... vamos sempre entrar no seu blog. Entra no nosso blog, lah vc soh vai encontrar umas bobagens, mas entra msm assim... bjos.

Palpiteira 28/Set @ 17:08 23

<http://palpiteira.blogger.com.br/>

Adorei este post. Parabéns!

Ira 28/Set @ 16:42 22

Amarar, penso que vc terá q se acostumar novamente com as loucuras desse país. Acho que foi um pouco duro conosco e nosso modo de ver e viver.

Calma. Com o tempo vc se acostuma e não se indigna tanto. Sei, é um assunto polêmico e mesmo nós, acostumados com o MST e com a s desigualdades vividas aqui, as vezes ficamos perplexos com a ousadia deles a cada nova investida. Sei que precisam lutar e gritar sobre as desigualdades, na verdade são um dos únicos movimentos de luta, mas as vezes eles extrapolam . E o direito do outro, como fica? Tudo é muito bonitinho, mas deixa eles mexerem no que é da gente pra ver. É mais ou menos como qdo vc compra uma coisa depois de trabalhar muito pra isso e vem um ladrão e rouba. É justo? Talvez, desde que não seja o meu.

Beijão

Frank Zappa 28/Set @ 14:56 21

<http://zappa.com/>

que texto ridículo.. só pode ser de um "bundinha" da cidade, com o perdao da expressao...

Mécia 28/Set @ 12:55 20

<http://www.jornaleco.com.br/>

Esqueci um PS: a quem não tem, a sociedade dá, compulsoriamente, sob a forma de imposto de renda cinco salários/ano, não mínimos, claro, mas equivalentes ao que cada um ganha...Agora, pagar isso tudo, e ainda por cima engolir o discurso marca merda do atual governo ...sem comentários...

Mécia 28/Set @ 12:45 19

<http://www.jornaleco.com.br/>

Danilo: isso vem desde os tempos do Fernando Henrique, em que sentença de juiz e papel higiênico eram a mesma coisa, lembra? De fato não nasce à toa. O William Waack, no livro "Camaradas" explica detalhadamente como nascem certas coisas & líderes, inclusive o tipo físico, que corresponde à estudos da tb antiga & extinta URSS. Mas para quem acha as Farc o máximo, abraça Fidel, vai construir usina em Cuba e, sobretudo, mexeu no direito adquirido, a palavra não é tolerância..É demagogia, entre outras menAs votadas...Porque a Europa adora marxismo, desde que em países do terceiro mundo, bem entendido..bem longe de lá....abraços.

Cleo 28/Set @ 08:57 18

<http://www.pensamentosdaalma.blogger.com.br/index.html>

Eu sempre amei Nova York, mesmo nunca tendo estado lá. O seu relato dos seus últimos dias em NY, me emocionou, nunca tinha visto alguém falar dessa cidade exatamente como eu pensava que era. Hj cliquei no seu blog (favoritos) e vi que voltou a escrever, que bom! seja bem vindo!!

Marina 28/Set @ 02:47 17

essa eh do millor: "Deus fez o mundo. E logo o Diabo inventou uma maneira de medir as terras".
sensacional hehehehhe

Darkini 27/Set @ 22:55 16

<http://www.praninguem.blogspot.com.br/>

Meu, vc é muito gato, e inteligente.....uhmmm...qual seu defeito?

Marina 27/Set @ 14:14 15

Concordo com o Amara... So eh "movimento" (pq acha-se "legal" no brasil criar coisas q mexam com o status quo). "Legal" no sentido arruaceiro, nao no normativo. Nao eh nada agradavel ter suas terras -- produtivas -- para as quais geracoes lutaram, sendo ameacadas a cada segundo por uma turma que, salvo redundante engano, em sua maioria nem sequer sabe pq se juntou (com parcas excecoes). Sabemos nos: pra criar confusao em algum lugar. Perai. Movimento por muitas vezes violento. Perdeu o sentido. Perdeu a força idearia para dar lugar aos holofotes. Nao concordo com o MST. Com a postura tomada. Lamenta-se. A causa seria justa, nao fosse o lidar caotico de seus "manipuladores". Lideres nao. Nunca foram. Pelo menos no q tange aas ideias.

Iau 27/Set @ 06:36 14

<http://www.olauqueninguemconhece.blogspot.com.br/>

bem vindo ao retorno... parabens pelo texto...abração pra ti...bom final de semana

Suzi 26/Set @ 11:36 13

<http://www.suzihong.blogspot.com.br/>

Caro Amara, eu era uma leitora anônima que acompanhava seu blog ainda quando você estava em NYC. Não tinha o hábito de deixar comentários, daí o anonimato. Porém, este seu post sobre o MST, muito bem escrito aliás, me trouxe a esta caixinha de comentários para fazer algumas observações.

Não acho que o MST seja um movimento que tenha nascido na ilegalidade. Se uma lei federal e uma lei complementar disciplinam a questão da desapropriação para reforma agrária, acredito que o MST tenha respaldo legal para exigir rapidez do governo na vistoria e desapropriação de latifúndios improdutivos.

Apesar das imperfeições legais em definir os graus de produtividade da propriedade rural, creio que não, tão cedo, haverá uma revisão de critérios para a classificação de terras como produtivas ou improdutivas.

Concordo contigo quanto ao "modus operandi" do MST. É um movimento legítimo e legal, mas as ações comandadas pelo MST, tais como saques, invasões, descumprimento de ordens judiciais e bloqueio de estradas merecem rigor do governo para que não se tornem uma rotina, se é que já não é. Outro ponto: o orçamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário para desapropriações e assentamentos é ridículo. As ações do MST, no fundo, são uma forma de pressionar, ainda que ilegalmente, o Ministério e o INCRA a apressarem e aumentarem a desapropriação de terras improdutivas.

Com relação à agricultura em grande escala, discordo da sua opinião de que só esta forma de produção tem lugar na economia. Aqui em São Paulo, pequenos agricultores estão explorando o filão dos produtos orgânicos que dificilmente dariam certo se produzidos em grande escala. No mais, há a possibilidade das famílias produzirem no esquema das cooperativas para competir no mercado.

Bom, já me alonguei demais no assunto. Parabéns pelo blog e espero que seu retorno a Sampa City seja ótimo.

Um grande abraço.

Castro Lima 26/Set @ 01:57 12

O Freddy me indicou o seu blog. Sensacional ! Abraços, Chico

Emerson Damasceno
<http://anomia.blogspot.com/>

26/Set @ 01:19

11

Eu me lembrei agora, Danilo, das polêmicas em torno da "defenestração" do Iraque ainda no Amaran em NYC :)

Cara, enquanto esse País brincar de democracia (ou semi-capitalismo como disse o Fabrício), fica difícil simplificar a coisa ao ponto de dizer que o MST só precisa de empregos.

Não que eu concorde com uma ruptura institucional (pelo contrário, ainda acredito piamente em uma saída institucionalizada), mas o que me parece (em breve análise), é que em tempos que beiram a anomia (in casu, não é marketing do meu blog não), aliada a uma crescente desesperança das classes marginais - já que atualmente se ouve de tudo, inclusive denúncias de grilagem de terra, além dessa pérfida distribuição de renda a grassar em solo tupiniquim - eu acho difícil que alguns movimentos sociais aceitem o dito Estado Democrático de Direito em troca de uma promessa de crescimento econômico e distribuição de renda decorrente, sem nenhuma pressão (ilegal ou não).

É uma pena, mas sempre me vem à mente a questão de que nós estamos com mais de cinco séculos de atraso na discussão de questões cruciais para o Brasil.

Grande abraço.

Post Scriptum: Em retornando às lembranças do Amaran em NYC, não tive como não lembrar de você quando adveio o "blackout" (big one) há alguns meses, pois imediatamente lembrei daquele teu post tergiversando sobre a aparente tentativa dos americanos em humilhar a natureza durante o verão, com tantas centrais de ar-condicionado ligadas em pleno vapor. Parece que a natureza deu o troco naquele dia. :)

Abração, Amaral

Aurea Gouvea
<http://andsoon.blogspot.com/>

25/Set @ 19:59

10

Eu concordo com o Cristiano quando diz que "pressão" faz parte, isto é, como as coisas não são dadas de mão beijada, sem pressão não há solução. Mas concordo até a página 2, porque em primeiro lugar o MST não é um movimento (pelo menos não é a intenção última de seus dirigentes) que pensa apenas em reforma agrária, ele propõe é uma revolução social. Acho que reforma agrária, por mais urgente que possa ser, não se pode fazer na mesma velocidade com que se deseja, até porque não se trata apenas de doar terras, mas de se criar uma infraestrutura que permita condições de aproveitamento desta mesma terra. Não simpatizo com o movimento, por mais que possa reconhecer a legitimidade de suas reivindicações, porque o que já li (aliás, há pouco, todos nós ouvimos o que o Stédile andou dizendo e que depois se desdisse) sobre suas atitudes, não gostei. Eles têm muitas atitudes provocativas, como, por ex, a invasão da fazenda do FHC. Não foi uma invasão simbólica, invadiram a própria cada do presidente, bebendo seus vinhos, usando seu telefone, sua sala e por aí vai. Sem contar que o movimento congrega (como visto recentemente na invasão do terreno da Volks) pessoas da cidade, que querem um terreno para si, como de resto toda a torcida do Corinthians. Tinha até uma sra, com casa própria, marido com negócio próprio (pequena mercearia) mas que queria um terreninho para criar vacas, isso ela falando, com absoluta seriedade. Btw, eu também sou uma sem terra. bjks

Recadinho pra Mel: provavelmente ele não vai responder, então digo eu: não é casado, mas já existe uma (bela) dona do pedaço :-)

Cristiano Maronna

25/Set @ 19:24

9

Considerado Danilo

Li com vivo interesse o seu texto sobre o MST e gostaria de fazer algumas observações, ressaltando desde logo a minha divergência ideológica com o ponto de vista por você sustentado. Me parece que a sua idéia de democracia é um tanto quanto autoritária. A pressão faz parte do jogo democrático. O MST faz pressão pela realização de um direito social, constitucionalmente previsto e assegurado. As "ilegalidades" por você mencionadas devem ser compreendidas no contexto. Isso

significa aceitar a idéia, defendida por John Rawls, que em uma democracia madura deve-se tolerar a desobediência civil, dentro de limites e regras, por óbvio. Penso que o MST é tão satanizado por uma questão nem sempre explicitada: o MST organiza os miseráveis, como na música do Chico Science: eu me organizando posso desorganizar, eu desorganizando posso me organizar. O seu ponto de vista me parece estático, incompatível com a sociedade em que vivemos, marcada por interesses contrapostos e conflitivos, por relações tensionais, em que não há um consenso natural. O pensamento único só se compatibiliza com autoritarismo. Na democracia, há que negociar-se. Sem querer dar a palavra final em tão polêmico assunto, a solução, me parece, está em mais tolerância e menos ordem. Grande abraço e parabéns pelo blog (você está tão famoso que até o Marcelo Tas te menciona).

Cris

viviana santiago

25/Set @ 18:09

8

meu querido

eu concordo com teu texto no momento em que dizes do fatode a sigla, o nome não esta representando o movimento, e isso nos leva a uma abordagem mais profunda, nome é identidade, se o nome nãocondiz, o movimento está sem identidade, e sendo o que é, pretexto, para idéias equivocadas e de epiderme.

cheirinhos,
vivi

Artur

25/Set @ 15:53

7

Danilo,

Pelo que vc já conhece do que penso sabe que tenho muito pouca concordância com este post. Mas meu reparo não será sobre o conjunto do texto, até pq é covardia combater tantas linhas bem escritas com pé no minifúndio dos comentários. Só quero ressaltar que uma economia agrária de "plantations" como a que vc advoga não só não é alternativa única para o desenvolvimento capitalista do campo, como também pode ser um modelo extremamente ineficaz para todo um conjunto de culturas essenciais ao suprimento das cidades. Posso até entender - sem concordar - sua visão institucional, legal, sobre o assunto. Economia, porém, não me parece ser seara na qual você plante com tanta maestria.

Um abraço do leitor em momentânea desavença.

Fabricio Neves

25/Set @ 15:19

6

Cara Roberta,

revindicar direitos é "direito" fundamental de todos. Ir lá e arrancar na marra não é.

Alberto

25/Set @ 14:59

5

Gde. Amarar!

moacir zilbovicus

25/Set @ 14:04

4

Amarar -

Espero que o pessoal do MST não tenha chegado perto das tuas terras em Pira !!!

Parabéns pelo artigo - com o próprio Presidente Lula mencionou, não adianta nada transferir os sem teto urbanos para o campo, deixando-os em estado de pobreza.

Roberta de Oliveira

25/Set @ 12:48

3

Vc se esqueceu de dizer uma coisa muito importante, Danilo. Enquanto formos uma nação livre, TODOS terão o direito de reivindicar seus direitos. Enqto. não houver uma alternativa melhor para a diminuição do nível de desemprego no País, continuarei apoiando os movimentos sociais como o MST. Sabia que se houver uma distribuição de terras bem feita, muitas pessoas poderão ter emprego garantido? A culpa talvez não esteja apenas no MST... Vc mesmo sabe disto.

Sei que pode ser sonho meu, que ainda mantenho o espírito jovem e revolucionário, apesar da idade. E sei também que o MST não é um movimento excepcional. Mas não abro mão do meu pensar e, sinceramente, acho uma hipocrisia dizer que o povo, por mais inocente ou despreparado que ele seja, não sabe se manifestar adequadamente. De uma arrogância tamanha seu texto... Decepcionante... Como se fosse simples trocar de ideologia de uma hora pra outra...

Fabricio Neves

25/Set @ 11:08

2

Caro Amarrar,

uma outra justificativa para a nossa tolerância com o MST pode estar em um comentario que você mesmo fez há algum tempo sobre os EUA ao falar da diferença entre os partidos Democrata e Republicano: enquanto lá o pessoal já sabe que o negócio é a economia de mercado e parte daí, no Brasil a gente ainda tem sonhos pseudo socializantes (tá aqui ó : http://amarar.doutromundo.com/ny.php?id_post=91). O que mata a gente é esse semi-capitalismo.

P.S. : Welcome back!

Mel

25/Set @ 10:54

1

<http://www.behindthecurtains.blogger.com.br/>

Ameiiiiiiiiii o seu blog. Adorei. E me diz uma coisa, vc é casado? hehehehehehe

Beijos Mel

FAÇA O SEU COMENTÁRIONome: E-mail: Seu site:

Mensagem:

ENVIAR



BLOGS

Domingo, 14 de Dezembro de 2003

Tudo em Consoante

Outro dia escrevi um texto chamado “Mais Bobagem”, que rendeu muitas discussões nos bastidores. Eleitores furiosos e chocados com minha ignorância e arrogância não demoraram a dedilhar. Parece que o tal Slavoj Zizek é sujeito bem conhecidinho por leitores cultos e já faz sucesso há tempos. Continuo a desconhecer e insisto que por essas bandas brasileiras o homem é bem ignorado do grande público, o público médio que lê jornal e revistas e vai às mostras de cinema. Talvez, porém, seja um *star* nas aulas de psicologia da PUC. Mas não é para a psicanálise o que é, por exemplo, Bobbio para o direito, ou Weber para as ciências sociais. Estes sim, que até os leigos conhecem. Mas tudo bem, se querem dizer que um modismo acadêmico é o “Superintelectual”, ok. Desde que o Luciano do Valle passou a chamar qualquer jogador que dá duas belas fintas no meio de campo de “gênio”, porque não chamar o intelectual da moda intramuros de “Super”?

Há outros nomes, porém, fora da academia, que não são desconhecidos. Não precisam ser descobertos nos suplementos literários, pois vêm nas capas em forma de grandes manchetes. A noção de sua existência e de suas “façanhas” é obrigatória a qualquer indivíduo civilizado, pois sua relevância extrapola, em muito, as picuinhas acadêmico-literárias. Um deles tem o nome que até lembra o do tal Zizek, no malabarismo consoante. Chama-se Kadafi. Isso mesmo, lembram dele? Muitos conhecem Zizek, mas se esqueceram de Kadafi. Veja, por exemplo, o Assessor-Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, o Sr. Marco Aurélio Garcia (ainda é?). Homem culto, formado em direito e filosofia, pós-graduado na badalada francesa *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales* e, por fim, como todo bom petista, professor de história da Unicamp. Garcia, como poucos de nós, deve conhecer Zizek. E como todos nós, conhece bem Kadafi. Conhece história e sabe que Kadafi era o grande vilão da democracia ocidental, antes do reinado vilanesco de Saddam, o terrível. Kadafi, entre outras *cositas*, mandou explodir um avião de passageiros que passeava docemente pelos céus da bela Escócia. Gente boa. Reconheceu o atentado, foi acertar 10 milhões de dólares para cada família das vítimas e, com isso, parece ter comprado de volta o passaporte das relações diplomáticas.

Lula, que tem grandes e renomados conselheiros, agora anda abraçado com Kadafi. Será que Lula andava muito ocupado com passeatas nas fábricas paulistas quando Kadafi fazia suas traquinagens? Marco Aurélio não contou a ele quem é Kadafi? Ora, dirão alguns, tudo não passa de mero interesse comercial. E o pior é que estão certos. Lula, que pregava mudanças, a instalação de uma nova ética na política, faz política bem semelhante a seu antecessor, com a desvantagem de ter prometido o contrário. Ambos, na cola dos ensinamentos Weberianos, onde a ética da responsabilidade deve sobrepor-se à ética da convicção no campo político (o que, a grosso modo,

168 horas by Freddy Bilyk
 Alexandrinas
 Alexandre Inagaki
 Alexandre S. Silva
 Around NY
 Brasileiros no exterior
 Carlos Henrique Vilela
 Cora Ronai
 DoutroMundo
 Epinion
 F. Stickel
 FDR
 Fe Suplicy
 Fredinho Amaral
 Genérico - Daniel Lima
 Kibe Loco
 Marcelo Tas
 NoMinimo-Blogs Favoritos
 Paulo Polzonoff
 Pirandello - Aurea Gouvea
 Praia do Nelson
 Pura Goiaba
 Rafael Lima, na Cara do Gol
 Rawsocket - rtfm
 TraderMike
 Vadiando
 Vertigem
 Webdomadario



202 visitas hoje

pode ser assim resumido: em alguns casos, precisamos agir pensando nas consequências e benefícios coletivos e deixar de lado um pouco nossa ética pessoal do preto no branco). Lula, porém, ao contrário de Fernando Henrique, exagerou na dose weberiana, a ponto de estender seu pragmatismo a déspotas moderninhos (Chavez também já mereceu seu abraço). E tem levado tão a sério isso que esqueceu quais seriam os benefícios coletivos de suas ações. Pois não há explicação razoável que esclareça quais as vantagens de se queimar com a pólvora terrorista.

E como fica essa história de tachar Bush como sendo o pregador do mal? Se Bush é o demônio na terra, Kadafi é o que então? Lula precisa de uma pausa. Tirar férias no Natal e refletir sobre o que anda fazendo. Talvez ande precisando dar de ombros a seus assessores e apenas recorrer ao seu velho bom senso. Do jeito que as coisas vão, daqui a pouco vai soltar a famosa frase Fernando Henriquiana do “esqueçam o que escrevi”, adaptada a sua situação de não escritor, dizendo: “esqueçam o que não escrevi, mas falei”. Weber estava no sangue de FHC, que nunca escondeu isso. Lula, porém, nunca bebeu dessa fonte, ao menos em público. Pode se intoxicar.

postado por **Amarar** | 00:42 @ 14/12/03

20 COMENTÁRIOS POSTADOS

usuário	data	nº
Simone	26/Dez @ 20:18	20

ola!! tbem sou piracicabana... e estou morando por um tempinho aqui em Rochester, NY... sempre lia sobre suas coisas no Jormal de Piracicaba... (lembra???).. E agora, vivendo aqui nese frio, vivo me lembrando de vc...

Giu	26/Dez @ 08:02	19
------------	----------------	----

<http://www.timetraveller2.blogger.com.br/>

Nada de post natalino????????????????????
Amaral....

Rafael Reinehr	25/Dez @ 08:46	18
-----------------------	----------------	----

<http://www.escreverporescrever.blogger.com.br/>

He-he-he! Se o Luciano do Valle anda chamando todo mundo de gênio, o que dizer de Fausto Silva, para quem todos músicos que lá se apresentam tem "o disco de maior sucesso nas paradas" e que "vendeu mais de um milhão de cópias"??? Ô Lôco meu!

Conheci Slavoj Zizek através do texto do caderno mais! apesar de ter achado seu nome "familiar". Não sou nenhum ermitão desinformado, mas concordo com o Amaral de que o título Superintelectual não cabe ao moço (principalmente após ler a própria reportagem da Folha). O que dizer de Kant depois disso tudo?

Anônimo Veneziano	24/Dez @ 10:13	17
--------------------------	----------------	----

É a primeira vez que volto aqui em semanas. Tenho a impressão que o Amarar caiu muito pra direita. Isso em si não é ruim, mas também caiu muito sua capacidade de argumentar. Estou decepcionado.

Sendo um dos poucos que usam lógica e encadeamento de argumentos, o Artur merece meus elogios.

Priscila Cruz	22/Dez @ 23:37	16
----------------------	----------------	----

Danilo,
encontrei seu blog por acaso.
Veja que interessante: fui sua estagiária logo que se formou. Também sou da PUC.
Legal saber que está bem e que ficou um tempo em NY, que é minha paixão!
Um abraço.
PS. Se se lembrar de mim, me escreva!

Leandro Cauneto	22/Dez @ 20:11	15
------------------------	----------------	----

<http://www.bighair.blogger.com.br/>

É isso aí!

Laura	22/Dez @ 13:02	14
--------------	----------------	----

<http://www.querosericrana.blogspot.com.br/>

Tá, então.

Victor Grinbaum

22/Dez @ 02:42

13

<http://digosim.blogspot.com/>

E quem disse que não se pode colocar Bobbio no Direito ou Weber nas Ciências Sociais? Num recente congresso de psicologia em terras tupiniquins, o auto-intitulado filósofo Antonio Negri foi convidado e palestrante de honra. Detalhe: o "filósofo" é aquele que ficou anos na cadeia por participar do assassinato de Aldo Moro. Mas no Brasil tudo é possível!

Mas sossegue. Você é um burguês, sabia? E era muito melhor quando estava em Nova Iorque! Pelo menos é o que o pensamento comum desta terra que baba ovo de "filósofos" terroristas pensa. Isso quando eles têm estômago para te ler...

Fernando Cals

21/Dez @ 17:15

12

<http://cadaserra.blogspot.com.br/>

Oi, Amaral(r),

Pedir bom senso ao Lula, fazer sopa de pedra, marcar encontro com os duendes, jogar uma pelada com o Saci...tudo impossível, pela própria natureza!

Abração

Fernando Cals

BETO

19/Dez @ 21:58

11

Venho aqui me expressar sobre a ignorância desse Amaral. Sou piracicabano e fiquei indignado sobre um artigo que ele escreveu sobre o MST. O cara não sabe nada e tira suas conclusões do que lê na Veja. E o pior é que tenta imitar o idiota do Diogo Mainardi. O cara não passa de um burguês que nem sequer já passou perto de um acampamento para criticar.

Amandynha

18/Dez @ 10:09

10

Danilo, descobri teu blog por acaso, bem por acaso msm. Mas parece que aqui todo mundo é inteligente e superficial, ninguém fala bobagem?Parece que não tem diversão. Olha, isso não é uma critica, só estou comentando, por favor espero que ninguém fique bravo comigo.Bom, se este na foto for vc realmente.. Posso fazer um elogio? VC É LINDO!!!bjinhos

fernando stickel

15/Dez @ 18:18

9

<http://www.atc.blogspot.com.br/>

O velho e bom bom senso faleceu, faz tempo...

tony castanheira

15/Dez @ 17:32

8

Amarar -

A visita do Lula ao Khadafi foi muito importante - foi este terrorista que contou a Lula aonde estava escondido Sadam - logo mais o camarada Bush vai mandar um cheque de 25 milhões para a Fome Zero ... Ah, logo mais teremos o paradeiro do Bin Laden - talvez o pessoal do Mi(ni)stério das Relações Terroristas Exteriores vai programar uma visita de "nosso" Presidente para um bate papo com o Arafat .. Quem viver verá !!!

FDR

15/Dez @ 17:31

7

<http://fdr.wunderblogs.com/>

Danilo, me parece que Líbia e Síria não são bons parceiros comerciais para o Brasil (ver última coluna do Mainardi). Acredito que a aproximação do Lula com o lixo da esquerda serve mais para aplacar os comunistinhas brasileiros, que estão chocados com a política "conservadora" (milhões de aspás aqui) do PT. Estão insatisfeitos com a política interna? Tomem um pouco da externa! (ver coluna do Rosenfield, hoje, no Estadão). Abraços!

leitora

15/Dez @ 12:15

6

Ouvi dizer que Khadafi é hoje membro do Conselho de Paz(?) da ONU!! Será que é possível??

Artur

15/Dez @ 09:12

5

Danilo, as considerações tecidas sobre a viagem de Lula à Líbia aplicam-se também à recente

viagem do primeiro-ministro espanhol Aznar àquele país? É weberiana a orientação da direita espanhola? Ou só é criticável o mesmo fato quando é um brasileiro que o pratica?

Luanda 14/Dez @ 19:22 4

achei, tudo muito , aparecido aqui!so falta um fotolog ehehe! nao to ironizando não! eu tambem tenho o meu !

lilia 14/Dez @ 15:43 3

<http://www.pixota.blogger.com.br/>

nunca vi ideais andarem junto com interesses, por isso acho que os idealistas nao deviam jamais entrarem pra politica. tambem nunca vi coerencia em politico. tudo depende da circunstancia e dos interesses da hora. e por isso tambem nao me iludo que nenhum! talvez uma forma de alienacao, mas eh assim mesmo que eu penso.

Lucia 14/Dez @ 15:05 2

Com relação ao post sobre o Slavoj Zizek, creio que muito mais do que falar desta pessoa, a crítica que se fez foi da postura do caderno da Folha de São Paulo e dos estereótipos. Alçar à condição pop alguém restrito a um gueto. Este foi o mote e neste ponto concordo com o Danilo.

Gild 14/Dez @ 04:42 1

Esse post deveria chamar-se "Mais Bobagem parte II ". Bobagem da sua parte em não dar o braço a torcer. Ninguém tem culpa se você trocou o rio Hudson pelo Tiête. Não tive estômago pra ler todo o post. I'm sorry.

FAÇA O SEU COMENTÁRIO

Nome:

E-mail:

Seu site:

Mensagem:

ENVIAR



AMARAR - De Volta à Capitar

BLOGS

Quinta-feira, 16 de Outubro de 2003

Saramago e a Imortalidade

Terça-feira à noite dei uma passada correndo no Conjunto Nacional na Av. Paulista, onde, na Livraria Cultura, José Saramago estaria discorrendo sua sabedoria literária. Fui de curioso, pois o que me interessa em Saramago é o que escreve, não o que diz à imprensa, muito menos suas bravatas políticas. Afora o fato que, falando, Saramago precisa colocar alguns pontos e parágrafos, o que o descaracteriza por completo. Chego ao local, bem antes da hora marcada, mas já é tarde. Há um mundaréu de fãs espremidos, dentro e fora, pra ouvir as palavras do portuga. Desisto. Vou para o outro *corner* da Livraria Cultura, atrás de livros técnicos. Não há balbúrdia por ali. Enquanto folheio algo "excitante" como *Dictionary of Business Terms*, fico a me perguntar quantos ali presentes gostam realmente do Saramago pelo seu magistral texto barroco ou encantam-se apenas pela sua rococó postura política. Na verdade, pouca importa. Saramago, assim como Chico Buarque, está acima do bem e do mal. Podem dizer as bobagens que quiserem que estarão sempre perdoados. Seus textos já se imortalizaram e estão imunes às desatentas leviandades de suas palavras ao vento.

postado por **Amaral** | 10:54 @ 16/10/03

18 COMENTÁRIOS POSTADOS

usuário	data	nº
tony castanheira	22/Out @ 17:22	18
Eu já dizia - FODA-SE SARAMAGO, anti-semita cretino.		
Artur	18/Out @ 01:14	17
Às vezes temos confirmações do que dizemos, mesmo que esperássemos, honestamente, que não as tivéssemos. Grinbaum fez-me o serviço que eu não queria ver feito. Este blog vai, infelizmente, cumprir seu ideal. Vai - que pena - tornar-se imenso portugal.		
Victor Grinbaum http://digosim.blogspot.com/	18/Out @ 00:33	16

Se o Amarar não julgou o Saramago (e não julgou mesmo, no que faz ele muito bem), julgo eu: Saramago é uma cavalgada! Pode escrever de maneira bem interessantezinha, mas pessoalmente é um cretino. Quem o conhece pessoalmente sabe que o galego é de uma grossura infinda. Aturava Jorge Amado toda vez que vinha ao Brasil por mero jogo de cena, já que nos bastidores não foram poucos os que o viram definir Amado como "escritorzinho de negros e mulatos". Sobre Israel, é de um anti-semitismo e miopia ideológica terrível. Sua comparação entre Auschwitz e Ramala (!) é um desrespeito e só evidencia o que é o caráter de Saramago e de suas idéias. Por fim, conclui: "Israel não merece simpatia alguma." E eu pergunto, que diabos Israel há de querer a simpatia de um comunista, de um sujeito que apoiou regimes como o de Fidel (17.000 mortos), URSS (80 milhões), China etc.? Israel vai muito bem, obrigado sem a simpatia de Saramago.

168 horas by Freddy Bilyk
 Alexandrinas
 Alexandre Inagaki
 Alexandre S. Silva
 Around NY
 Brasileiros no exterior
 Carlos Henrique Vilela
 Cora Ronai
 DoutroMundo
 Epinion
 F. Stickel
 FDR
 Fe Suplicy
 Fredinho Amaral
 Genérico - Daniel Lima
 Kibe Loco
 Marcelo Tas
 NoMinimo-Blogs Favoritos
 Paulo Polzonoff
 Pirandello - Aurea Gouvea
 Praia do Nelson
 Pura Goiaba
 Rafael Lima, na Cara do Gol
 Rawsocket - rtfm
 TraderMike
 Vadiando
 Vertigem
 Webdomadario



200 visitas hoje

O Chico é outro. Compositor maravilhoso, letrista ídem, mas um idiota politicamente. Ouço Chico da mesma maneira que leio Saramago: Lamentando. "Como é que pode ser tão talentoso e ser tão babaca ao mesmo tempo?"

tony castanheira

17/Out @ 19:12

15

Esse papinho de Saramago pra lá e pra cá tá muito intelectual da Vila Madalena. Por favor Amarar, volte para a novela das 8 e as delícias visuais propiciadas pela Malu e Debora Seco. Chega de tanto papo furado. Foda-se Saramago !!!

Artur

17/Out @ 10:36

14

Ruy, exatamente por concordar com sua premissa - julgamento não-político e não-ideológico da arte, "descontaminação" da análise - é que escrevi o comentário. Veja só: eu não gosto dos livros do Saramago, não vejo nele nenhuma qualidade literária que justifique toda a fama que tem e tenho muita convergência com as posições políticas do portuga. Para mim, 2 mundos distintos.

O que eu chamo de "método torto" de discussão política é o que usa, a meu ver, o Danilo. Não me recorde de nenhum post dele que, ao comentar a obra de qualquer artista, tivesse feito menção às afiliações políticas do dito cujo. O que este post faz é usar o "gancho" do evento literário para contrabandear o juízo de valor político, aparentando não ter na crítica ideológica o centro do texto.

É óbvio que Amarar tem o direito de escrever o que bem entender, da forma que bem entender, sobre o que ou quem quiser. Meu comentário é sobre minha discordância de método - eu prefiro falar e ler às claras - e sobre uma mudança do tom que sinto no Danilo, desde que trocou as margens do Hudson pelas do Tamanduateí. Já disse isso aqui e repito: o Amarar está a caminho do daltonismo, começou pela perda da capacidade de enxergar gris.

Para este leitor aqui, essa era uma das maiores qualidades dele. Meus comentários tem o intuito expresso de lutar para que essa qualidade não se vá ralo abaixo e, por consequência, Amarar na Capitar vire um panfleto chato de ler.

E cá entre nós, Ruy e Danilo, ambos mestres das palavras: "fico a pensar" é das mais antigas formuletas para emitir julgamento fazendo de conta que ruma dúvida, não é mesmo?

Abraços.

Eduardo Bauer Londero

17/Out @ 08:40

13

Quanta grandeza, saber apreciar o autor apesar das suas opiniões políticas, né. Diante de uma posição contrária ao meu pensamento, eu comecei a experimentar uma abordagem diferente, e penso "como é que este cara pode defender isto". Quer dizer, as idéias do cara devem ter uma gênese, uma fonte, uma motivação. Nos faz pensar mesmo. Sugiro Hobsbawm, o "Era dos Extremos", para entender a gênese dos esquerdistas, onde ele chama os anos 90 de "era da teologia do neoliberalismo", e lembra que os anos de maior progresso do séc. XX (de 45 a 70) foram anos dominados por planejadores (socialistas e capitalistas) competindo uns com os outros pelos corações e mentes da humanidade. O lucro privado foi questão secundária neste período. Ali está a origem dos caras que defendem Cuba. Talvez então se possa ler o Saramago e até desgostar um pouco do estilo pesado.

Princesa Martinica

17/Out @ 03:03

12

<http://www.martinica.blogger.com.br/>

Pois concordo contigo. Estive na feira do livro na cidade do Porto, onde Saramago também esteve e autografou os livros que comprei. Sou fã dos livros dele, gosto imenso mesmo. Mas prefiro pensar no Saramago ESCRITOR, apenas. Sim, porque as idéias dele, se todos pudessem conhecê-las, não idolatrariam-no tanto assim.

Beijos, Marcia

Ruy

16/Out @ 23:15

11

<http://puragoiaba.wunderblogs.com/>

Artur, caríssimo, você está realmente sob os eflúvios da Cher Guevara hoje, não? Permita-me discordar. Eu acho que o Danilo demonstrou, sim, isenção artística ao mesmo tempo em que criticou as posições políticas do Saramago. Você parece desejar que a política fosse omitida do post, "tout court" -no que não há sentido, já que o próprio Saramago sempre fez questão de mencioná-la em suas declarações públicas.

O que depreendo do que o Amarar escreveu é que não se pode julgar ideologicamente uma obra literária, com o que concordo "em gênero e número igual". (Esse problema, aliás, acomete pessoas

da esquerda à direita, sem distinções ideológicas. Vide o texto que Nelson Ascher, a quem respeito, escreveu quando Saramago ganhou o Nobel -uma crítica totalmente prejudicada pela avaliação ideológica do que era assunto literário.)

E eu também acho que está cheio de gente por aí que acha o Saramago tão "literariamente melhor" quanto mais de esquerda ele for -ou você acha que o povo da "Caros Amigos", por exemplo, trataria do mesmo modo o Miguel Esteves Cardoso, cujo talento não fica atrás, mas que é, oh horror, "de direita"? .

Aliás, eu não vi o Amarar julgar a razão da presença das pessoas no evento; "fico a me perguntar" não é o que eu chamaria de um julgamento. Penso ainda que a pergunta -quem está ali pela literatura e quem está ali pela política?- é legítima e pertinente. Saudações.

Emerson Damasceno 16/Out @ 23:13 10
<http://anomia.blogspot.com/>

Caríssimo Amarar,

Eu não consigo dissociar-lhe a idiossincrasia política da talentosa literatura. Adoro Saramago, tanto quanto o Veríssimo e o Chico.

Entendo que as deduções e inferências políticas de Saramago (como as do Chico) advém de seu talento sem par em observar o mundo. Separar as duas coisas me soa estranho. E olha, estamos hodiernamente tão dominados por uma massacrante cultura de mercado (alguns preferem de chamá-la de ditadura do capital) que o fato de ainda existirem alguns opositores não é algo ruim não, até mesmo porque essa discussão me parece bastante ultrapassada.

E la nave va... :)

Abraços

Filha da UNESP 16/Out @ 23:10 9
<http://unespiana.blogspot.com.br/>

Pois é, Amaral!

Gostei muito do "Quem é Amarar". E, a título de curiosidade, meu cunhado também é de Piracicaba, e também não possui o sotaque típico da região. Também não se encantou pelo XV, e se bobear torce mesmo é pra Portuguesa.

Sou estudante de Direito, e cheguei aqui através do BlogsDireito.

Artur 16/Out @ 19:53 8

Nelson, o seu comentário confeso que não entendi. A miopia não seria dos realizadores, então, ao deixar uma "eternidade" de off-topic? Creio que edição existe para isso. Se ficou o depoimento deve ser por um (ou dois) de 2 motivos: João Jardim e Walter Carvalho viram no trecho importância ou são péssimos documentaristas.

Giuliana 16/Out @ 19:32 7
<http://www.timetraveller2.blogspot.com.br/>

Pois é, Danilo. Nessa vou ter que concordar com o Artur. Com certeza que o pessoal que estava lá não apreciava o Saramago a seu modo, modo o qual só vc pode apreciar. Que cada um faça bom uso do seu momento com o escritor.

Nelson da Praia 16/Out @ 18:21 6
<http://www.praianelson.blogspot.com.br/>

Sintomático: no documentário "Janelas da Alma". do João Jardim e do Walter Carvalho (lançado em DVD), são entrevistados famosos portadores de miopia - Wim Wenders, João Ubaldo, Marieta Severo, Hermeto Pascoal, Oliver Sacks, Saramago e grand comité. Os depoimentos versam sobre o defeito ocular e como isso influi na respectivas vidas e carreiras.

Pois bem, na vez do Saramago, o gajo fala uns cinco minutos sobre o assunto e, num rasgo off-topic, passa a discorrer durante uma eternidade a respeito da necessária sobrevivência do marxismo-leninismo na Europa unificada.

Fast-forward no controle remoto, claro.

E olha que a miopia de que o filme fala é a literal.

Artur

16/Out @ 17:08

5

Danilo, este post ficou muito mal disfarçado. É evidente que seu mote é a crítica às posições políticas de Saramago. Se não fosse, o assunto - sobejamente adjetivado por vc - não teria vindo "ao de cima" como se diz além-mar. Bastaria comentar a obra literária do homem e ponto. Na aparente tentativa de demonstrar isenção artística, mais uma vez vc faz política fazendo de conta que não. Pessoalmente, acho um método torto.

E, desculpe-me a franqueza, mas que pretensão essa de julgar as "razões" das presenças no evento, essa mal disfarçada má vontade com uma pretensa ralé que não gostaria do literato, que só estaria encenando claqué de sinistra?

"Menas", amigo, "menas".

Freddy Bilyk

16/Out @ 14:09

4

<http://www.168horas.blogspot.com/>

A impunidade dos textos ainda não vale para o Simonal. A capa da ilustrada de hoje é um esforço enorme de redenção do astro. Ao mesmo tempo nas laterias os depoimentos de figuras ilustres sobre o cantor, e a maior parte tirando da reta.

Fernanda

16/Out @ 13:48

3

É mesmo, para que nos preocupar com o mundo que esta a nossa volta? Vamos continuar como gatinhos desmamados guiados, com mérito, por essa corja burguesia que doutrina nossas vidas.

iris

16/Out @ 13:02

2

<http://www.inmyself.blogspot.com/>

é isso aí.

Herbert

16/Out @ 12:03

1

<http://www.menino.blogger.com.br/>

E está dito! O seu comentário também me pareceu acima do bem e do mal...

FAÇA O SEU COMENTÁRIO

Nome:

E-mail:

Seu site:

Mensagem:

ENVIAR